

COMO OS DISCURSOS INFODÊMICOS AFETAM A SAÚDE MENTAL DOS BRASILEIROS NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Thiago dos Santos Mikulin¹

Jane Marian²

RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido no período da pandemia da covid-19, após a aplicação de todas as medidas restritivas solicitadas pelo governo. Essas medidas limitam a vida das pessoas de diversas formas, desde o impedimento do contato com amigos e familiares, até o sofrimento ocasionado pela perda de pessoas próximas. Entre esses diversos efeitos, faz-se necessário destacar a confusão com a quantidade de informações que polarizam a pandemia, que colocam determinadas perspectivas como certas ou erradas. Evidentemente, todos esses fatores afetam a saúde mental de formas diversas e, portanto, o objetivo da presente pesquisa foi entender como os discursos infodêmicos afetam a saúde mental da população brasileira durante o período da pandemia da covid-19. A metodologia utilizada para essa pesquisa qualitativa foi a análise de artigos que apresentaram dados sobre os efeitos da pandemia na saúde mental, e comparação desses com as teorias abordadas. A intenção principal, além de oferecer uma organização sistemática dos dados sobre o tópico para novos estudos que se relacionam, também foi refletir sobre a necessidade do cuidado com a saúde mental e do esclarecimento discursivo em tempos de tamanha vulnerabilidade. Os resultados apontam diversos fatores relacionados aos discursos que afetam a saúde mental na pandemia, o que destaca a importância do estudo e ensino sobre os discursos, de forma que a desinformação não seja usada como ferramenta de poder.

Palavras-chave: Pandemia. Discurso. Saúde Mental. Covid-19. Infodemia

¹ Aluno do 7º período do curso de Letras – Português e Inglês da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2020-2021). *E-mail*: thiago.mikulin@mail.fae.edu

² Orientadora da Pesquisa. Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora da FAE Centro Universitário. *E-mail*: jane.marian@fae.edu

INTRODUÇÃO

O problema norteador da pesquisa foi motivado pelo fato de muitos brasileiros terem sido e estarem sendo afetados negativamente pela pandemia. Dentre os fatores principais, destacam-se a necessidade de ficar em casa por períodos prolongados, mas também pelo risco de contrair a doença e, principalmente, pela preocupação com pessoas próximas, entre muitos outros fatores. Frente a essa adversidade, as pessoas ficam mais vulneráveis a aceitarem certos discursos que não contribuem para a solução do problema. Isso ocorre pois precisam de uma referência nesse período de confusão, e com esse pretexto os discursos falsos tornam-se convincentes.

Nesta pesquisa, o foco principal se voltará para o estudo da saúde mental dos brasileiros, e como esta é afetada pelo contexto pandêmico. Esse problema será estudado sob a óptica dos efeitos dos discursos infodêmicos (palavra criada para retratar o fluxo intenso de informações) na saúde mental durante a pandemia da covid-19.

Os objetivos secundários se voltam para, em primeiro lugar, observar a relação entre a infodemia e a saúde mental, buscando mais dados sobre a saúde mental em períodos de pandemia, tendo como base o estudo feito no Rio Grande do Sul sobre o impacto da pandemia na população riograndense. Em segundo lugar, analisar o período atual e a forma como o embate entre informação e desinformação influencia no contexto da pandemia. Por último, para concluir a base teórica da pesquisa, será estudada a dualidade criada nesse período, a partir da já existente disputa entre os apoiadores do presidente Bolsonaro, defensores do uso da cloroquina como cura da doença e da quebra do isolamento, e a perspectiva da “esquerda comunista” sobre a manutenção do isolamento e a continuidade dos cuidados de higiene para proteção contra o vírus.

Além disso, também será utilizada como base teórica a obra “Vocabulário de Foucault”, de Edgardo Castro, que será trabalhada nas diversas seções da pesquisa, e que traz alguns conceitos-chave do filósofo para se compreender a ideia de discurso e sua relação com o cenário atual.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 INFODEMIA E SAÚDE MENTAL: OS FATORES DISCURSIVOS QUE AFETAM A SAÚDE MENTAL DOS BRASILEIROS NO PERÍODO DA PANDEMIA

É impossível dizer que o contexto da pandemia não modifica a cada dia as pessoas que a vivem. Toda a questão do isolamento e do medo constante de contágio pelo vírus

fizeram com que a rotina e o modo de viver das pessoas mudasse completamente para que as regulações da Organização Mundial da Saúde (OMS) fossem seguidas. Nesse sentido, esse tópico pretende estudar a influência da pandemia e do isolamento na saúde mental dos brasileiros. Para poder abordar esse tema, servirá como base o artigo de Duarte et al. (2020), que trata do estudo da saúde mental na pandemia atual no estado do Rio Grande do Sul.

A pesquisa procura apresentar alguns fatores que podem causar, como dito pelos pesquisadores, “distúrbios mentais menores”, e a partir disso, como a soma de determinados fatores associados à pandemia e independentes da pandemia, em nosso contexto atual, podem aumentar a chance de desenvolvimento desses distúrbios.

Alguns detalhes iniciais observados pelos pesquisadores foram: a alteração de hábitos, o tempo de duração das pandemias em geral e o fato de as novas regras afetarem diretamente a população. Esses pontos são relevantes para se apresentar o propósito da pesquisa atual e a importância desta para o contexto atual. Como o foco da pesquisa se volta para o estudo dos discursos infodêmicos, é pertinente destacar os dados apresentados que falem sobre os mesmos, pois os discursos funcionam como a ideologia que a população escolhe seguir ou não, como será trabalhado mais adiante. Esses dados são pertinentes no contexto geral por demonstrarem a importância de mais pesquisas e formulários sobre o assunto, para que seja possível avaliar a condição dos brasileiros no contexto da pandemia, e para, a partir dos resultados, incentivar novas estratégias para lidar melhor com o contexto que estamos vivendo atualmente.

Alguns dados apresentados pela pesquisa em questão, referentes a estudos na China, o primeiro país a adotar o isolamento, mostram que muitas vezes a divulgação de desinformação pode aumentar o nível de ansiedade da população, e a forma como esta se porta no contexto pandêmico. Os níveis de ansiedade podem ser causados pela confusão da população, sobre qual informação usar como referência. Outro dado importante destacado por Duarte et al. (2020) são as possíveis consequências psicológicas no isolamento em massa. Entre essas consequências, eles destacam o maior nível de ansiedade, o uso nocivo de álcool e o declínio do bem-estar mental no geral. Todos esses fatores podem acabar contribuindo para a formação de discursos mobilizados por desinformações, como será trabalhado futuramente.

Dando continuidade ao foco da pesquisa, os dados apresentados sobre o uso de redes sociais pelos entrevistados foram referenciados da seguinte forma:

[...] a maioria (79,6%) das pessoas referiu utilizar sites de notícias para se informar, 76,3% pela televisão, 37% pelo Facebook, 28,3% pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, 25,8% pelo Instagram, 20,7% pelo Twitter, 19,9% pelo rádio, 9% por jornal impresso e 1,1% disse não se informar por qualquer meio. Os participantes

puderam assinalar mais de uma opção. Sobre a exposição a diferentes tipos de informações sobre a covid-19, os indivíduos reportaram índices semelhantes no acesso à informação sobre número de infectados e mortes e sobre autocuidado e prevenção (DUARTE et al., 2020, p. 3405).

Os meios de comunicação utilizados pela população são fundamentais para a análise da influência dos discursos infodêmicos na saúde mental da população, já que atualmente esta é uma das únicas formas de se receber informações atualmente, pois o contato direto com outras pessoas foi restrito. Percebemos pela pesquisa, ao mesmo tempo, que as pessoas que estavam isoladas gradualmente estão deixando a pandemia de lado, talvez por influência dos discursos que recebem, fator que mostra a importância de uma pesquisa mais aprofundada sobre a influência das notícias na saúde mental. Segundo os pesquisadores: “[...] os participantes que relataram estarem mais frequentemente expostos a informações sobre mortos e infectados possuem mais chances de risco de apresentarem transtornos mentais menores” (DUARTE et al., 2020, p. 3407). Esse fator demonstra que informações no geral podem aumentar as chances de se desenvolver distúrbios mentais menores, como depressão e ansiedade e, portanto, esse mesmo conceito deve ser aplicado à desinformação que circula livremente, e que pode causar desconfiança e confusão na população. O efeito das informações na saúde mental também pode ser visto a partir da definição de Foucault sobre alienação. Segundo Castro (2016, p. 29):

[...] a alienação mental é produto das práticas que alienam não o espírito, a mente, mas a pessoa, a liberdade daqueles que são reconhecidos como doentes mentais. Nesse sentido, a raiz da doença mental não é a alienação, mas a discriminação histórica entre o normal e o patológico que constrói as formas de alienação: Não há verdade para a psicologia que não seja, ao mesmo tempo, alienação para o homem.

A ideia de doença mental pode, para o presente contexto, ser substituída pela ideia de desinformação, já que ambas são uma forma de distorção de pensamentos que fogem ao padrão. Dessa forma, pode-se considerar que o conflito discursivo que vivenciamos atualmente surge dessa discriminação histórica entre o que é verdadeiro e o que é falso, e o obstáculo a ser trabalhado no próximo tópico: as *fake news*, que guiam a desinformação e fazem com que a verdade seja deixada de lado, através de diversas estratégias.

1.2 INFODEMIA E PANDEMIA: A ERA DA PÓS-VERDADE NO PERÍODO DA COVID-19

Devido à atual pandemia da covid-19, a busca por informações verídicas se tornou um grande desafio, já que o medo instaurado pelo vírus, e a vontade de voltar à

normalidade, fez com que a população começasse a aceitar todo tipo de informação para servir de conforto e para ter um pretexto para abandonar o isolamento, favorecendo portanto o aumento da propagação de desinformação. Com base nesse fato, o presente tópico pretende mostrar como a “era da pós-verdade” pode se agravar com o atual contexto pandêmico.

Para fundamentar o estudo desses dados, será utilizado o texto de Andersen e Godoy (2020), que trata como a desinformação foi agravada pelo contexto pandêmico, com luzes de teorias sobre a comunicação e aceção de informações. Para iniciar, as pesquisadoras destacam a fala de Tworek (2020), que diz que a comunicação é tão importante quanto a intervenção médica em uma crise de saúde, funcionando como uma das formas de se lutar contra a crise. Essa perspectiva destaca a relevância da comunicação em situações de crise na saúde pública, e também de se pesquisar mais a fundo soluções para esse problema da desinformação.

Para que a desinformação possa ser combatida, primeiramente, é necessário entender o que é esse fenômeno, e a partir disso, realizar uma busca pelo entendimento dos processos de sua criação. Os autores destacam que o controle e o bombardeamento de informações confusas e distorcidas podem ser usados como base para fundamentação de ideologias. A busca constante por preencher lacunas conclusivas sobre problemas é o que causa a desinformação, como podemos ver nas buscas de uma cura mais simples para a doença. Para melhor entender a forma de controle discursivo em si, primeiro faz-se necessário entender o que é controle. Como diz Foucault:

Nós nos dizemos: como temos um fim, devemos controlar nosso funcionamento. Enquanto que, na realidade, é apenas sobre a base dessa possibilidade de controle que podem surgir todas as ideologias, as filosofias, as metafísicas, as religiões que oferecem uma determinada imagem capaz de polarizar essa possibilidade de controle de funcionamento (FOUCAULT, 1994, p. 619 apud CASTRO, 2016, p. 85).

Esse trecho em específico destaca que toda a estrutura ideológica da humanidade surge a partir da ideia de controle, que polariza conforme seu fim, a forma de funcionamento de seu discurso. A desinformação, assim como essas ideologias, tem seus objetivos (confundir, prejudicar, e mesmo em alguns casos aliviar) e seus métodos de funcionamento (disseminação de informações falsas que, sem uma pesquisa mais a fundo sobre o assunto, podem ser vistas como verdadeiras).

Algumas das causas de disseminação de *fake news* são a falta de capacidade para averiguar os conteúdos como verdadeiros ou falsos, pouca busca por outras fontes e o fato de boa parte das pesquisas serem compostas em inglês, o que dificulta a leitura de outras fontes por grande parte da população brasileira. É a partir dessa

vulnerabilidade de conhecimento que a desinformação se propaga, podendo ser oferecida pelo que as autoras chamam de *pre prints*, que são pesquisas que não foram necessariamente aprovadas por outros estudiosos, mas que mesmo assim foram disseminadas, podendo apresentar informações distorcidas, mas que servem de apoio para ideologias. Nesse contexto, somos guiados pela polarização, pelo medo de contrair o vírus e mesmo pela aceitação constante de novos culpados e novos salvadores a acreditarmos em certos discursos que não aceitaríamos normalmente. Buscamos uma simplificação do mundo, para que este seja mais confortável para nós. Como dizem Andersen e Godoy (2020, p. 187): “O covid-19 torna-se um evento de contagem de histórias transmidiático emblemático (transmedia storytelling) para a nossa atual paisagem midiática”. Para compreender melhor o evento transmidiático proposto por Andersen e Godoy, faz-se necessário destacar a ideia de verdade segundo Foucault. O filósofo, em suas obras que tratam do tema, não busca necessariamente um conceito de verdade, mas sim a história de como as verdades se constituem. Com base nisso, Castro ressalta que:

Foucault distingue entre duas histórias da verdade: por um lado, uma história interna da verdade, de uma verdade que se corrige a partir dos seus próprios princípios de regulação; por outro, uma história externa da verdade. A primeira é a que se leva a cabo na história das ciências; a segunda, a que parte das regras de jogo que, em uma sociedade, fazem nascer determinadas formas de subjetividade, determinados domínios de objetos, determinados tipos de saber (CASTRO, 2016, p. 421).

O evento transmidiático que vivemos atualmente ocorre devido à suposta similaridade forjada pela desinformação, que faz com que uma notícia falsa soe mais verdadeira que uma notícia comprovada por profissionais, como pôde ser visto nos exemplos de Andersen e Godoy. No caso, a desinformação representaria a história externa (também chamada de ruptura por Foucault), que luta para tomar o poder da oposição, e a ciência seria a representação da história das ideias, lutando constantemente contra a desinformação para manter sua posição de poder e verdade.

Sobre as formas como as pessoas aceitam as desinformações, Andersen e Godoy propõem a heurística da disponibilidade, desenvolvida por Tversky e Kahneman (1973), que diz que as pessoas não utilizam longos processos de reflexão para interpretar conhecimentos, mas sim uma base de conhecimentos prévios similares, que o indivíduo acaba assimilando. Ou seja, um conhecimento de desinformação pode ser propagado por parecer com uma situação real que o receptor tenha certo conhecimento sobre. Nesse sentido, a formulação de Tversky e Kahneman se conecta à ideia de discurso de Foucault, uma das principais de seus estudos, de acordo com a teoria das unidades do discurso. Como menciona Castro:

Foucault enumera três grupos de categorias ou conceitos: as categorias que relacionam discursos, as categorias que classificam discursos e as categorias que garantem uma continuidade infinita. No primeiro grupo, encontramos: a noção de tradição (ela nos permite descobrir em toda mudança, em toda novidade um fundo permanente); a categoria de influência (estabelece uma causalidade - vagamente explicitada - entre indivíduos, obras, conceitos ou teorias); as categorias de desenvolvimento e evolução (reagrupam uma sucessão de fatos ou discursos dispersos a partir de um mesmo princípio organizador); as categorias de mentalidade e espírito (permitem estabelecer entre fenômenos simultâneos ou sucessivos pertencentes a uma mesma época nexos simbólicos, semelhanças, etc.) (CASTRO, 2016, p. 117).

A relação discursiva é o elemento de conexão entre o conceito da heurística da disponibilidade e a teoria das unidades do discurso. Suponha-se que uma pessoa leia uma notícia falsa e a considere como verdadeira. Para que esse indivíduo considere de tal forma, ele tem que ver alguma similaridade com algo que ele já conheça, segundo a teoria de Tversky e Kahneman (1973). Foucault (1984 *apud* Castro, 2016) estabelece quais são exatamente os fatores de relação discursiva que fazem um indivíduo acrescentar determinada informação ao seu discurso pessoal. Ou seja, a teoria da heurística de disponibilidade pode ser considerada como um segundo olhar para a teoria de Foucault, com o fator extra de que as pessoas tendem a ignorar certas informações por acreditarem que conhecem sobre o assunto.

Outro conceito trabalhado pelas pesquisadoras, que contribui para entender a disseminação de *fake news*, é a aversão às perdas de Kahneman, que trata de que a negatividade e a fuga são privilegiadas sob a positividade e estratégias. Esse aspecto de absorvermos melhor informações ruins do que boas é uma das ferramentas utilizadas pelas *fake news* para convencer, mexendo com o emocional da população, de forma que esta estabeleça definições de bem e mal para situações que não tomam lados, como o vírus. Um exemplo da aplicação desse conceito se apresenta pela aversão ao isolamento, ao medo de perdermos nossa rotina, o que faz com que muitas pessoas não queiram se isolar para manter o modo de vida que possuíam antes das normas da OMS serem estabelecidas. Esse conceito trabalhado por Kahneman (2011) pode ser trabalhado a partir da ótica dos trabalhos de Foucault, quando este, fala de positividade:

Foucault utiliza o termo “positividade” para referir-se à análise discursiva dos saberes desde um ponto de vista arqueológico. [...] A positividade de um saber é o regime discursivo ao qual pertencem as condições de exercício da função enunciativa. Assim, a positividade desempenha o papel do que se poderia chamar um *a priori* histórico (CASTRO, 2016, p. 336).

Pode-se observar que a conceituação de positividade segundo Foucault (1984) se liga diretamente à teoria da aversão às perdas de Kahneman (2011), já que os indivíduos

com arqueologias discursivas positivas para determinado contexto são os mesmos que adaptam sua acepção de mundo para encaixar em sua positividade, e negam qualquer fato que não esteja em sua zona de conforto. Comparando mesmo com o exemplo anteriormente citado, as pessoas que não querem se isolar procuram se confortar em discursos que dizem que o vírus não é real, que não é grave, etc.

Desenvolvendo mais as teorias de disseminação de desinformação, as autoras propõem a teoria da relevância, que trabalha a importância que a população dá a determinados assuntos, sendo que se for um assunto mais urgente para o indivíduo, este procura investir seus conhecimentos para resolver o problema, mas se não for um incômodo, o indivíduo apenas deixa a informação de lado para processá-la em outro momento. O problema desse “deixar de lado” é que, nesse contexto de enchente de informações, as pessoas desistem de processar as informações futuramente e apenas as processam como estão, o que pode aumentar a construção de discursos sem bases verídicas e, portanto, aumentar a desinformação.

Outra teoria importante para se entender a desinformação é a Vigilância Epistêmica, que trata do quanto supervisionamos informações antes de as aceitarmos como verdadeiras ou falsas. Esse processo depende da relevância e da confiabilidade para se efetuar. A quebra desse sistema pelas *fake news*, segundo as pesquisadoras, ocorre por causa da construção da confiança por verdades discursivas que concordam com a ideologia dos indivíduos. Com o tempo, a população começa a confiar nos órgãos de comunicação ao ponto de deixarem que suas ideologias mudem, por serem as informações propagadas como “verídicas”.

Por fim, o último conceito que pode ser relevante para a presente pesquisa, especialmente para a continuidade desta, é o Declínio da Verdade, que seria a distorção de fatos para que os discursos cheguem aos seus objetivos. Podemos aplicar esse conceito aos discursos proferidos pelo presidente Jair Messias Bolsonaro, que, como será trabalhado no próximo tópico, distorce a realidade em seus discursos, para convencer de que o isolamento é desnecessário, que o uso das substâncias hidroxiquina e azitromicina podem ser a solução contra o vírus, entre outros discursos.

1.3 A DUALIDADE DOS DISCURSOS SOBRE A COVID-19: OS DISCURSOS DE JAIR BOLSONARO CONTRA AS PROPOSTAS DA OMS

Considerando os dados trabalhados nos tópicos anteriores, podemos observar que a covid-19 e, principalmente, os discursos infodêmicos disseminados nesse período, afetam diretamente na saúde mental dos brasileiros, modificando atitudes e até mesmo

agravando chances de distúrbios mentais menores. Claramente, se os discursos são persuasivos e as pessoas se mobilizam por ideologias, é fundamental comentar sobre a influência de discursos políticos na população, e como este pode até mesmo mobilizar a população a quebrar o isolamento. Com base nisso, este tópico pretende trabalhar a forma como os discursos do presidente Jair Messias Bolsonaro podem manipular a população no período da pandemia.

Para investigar esses dados e reforçar a teoria proposta, será analisado o artigo escrito por Barreto e Guimarães (2020), que se baseia nos Estudos Críticos do Discurso, de Teun A. van Dijk, mostrando marcas da manipulação e abuso do poder discursivo nas falas do presidente, motivada, segundo os pesquisadores, por uma agenda político-ideológica. Segundo os autores, o motivo da utilização das teorias de van Dijk faz-se necessária porque esta “[...] permite a detecção e denúncia do fator ideológico e do abuso de poder presentes em diferentes discursos sociais, como, *in casu*, nos discursos midiático e político” (BARRETO; GUIMARÃES, 2020, p. 199).

Para tal estudo, os pesquisadores abordaram os pronunciamentos oficiais do presidente entre os períodos de 06 de março a 16 de abril de 2020, e as disputas deste com o ex-Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, por este, segundo os autores, ter se desentendido com as ideias de Bolsonaro sobre o isolamento da população brasileira.

Após as declarações da OMS anunciando a covid-19 como uma pandemia, medidas de isolamento foram adotadas por vários países. Mas esta não seria uma transição tão simples para o Brasil, já que enfrentamos problemas graves, como a desigualdade e, portanto, complicando a aplicação desta medida para o país. Mesmo com a aplicação do isolamento horizontal, o presidente claramente demonstra ser contra, propondo o isolamento vertical, ou seja, isolar apenas as pessoas no grupo de risco, e acusa a mídia de estar causando “pânico e histeria” na população brasileira ao falar das medidas tomadas. Faz-se necessário estabelecer que Bolsonaro, segundo relatos da Federação Nacional de Jornalistas, já foi responsável por 121 ataques a veículos de comunicação, sendo 114 ofensas à imprensa e 7 agressões a jornalistas (SEABRA, 2020, p. 86 *apud* BARRETO; GUIMARÃES, 2020, p. 201).

Ainda, como os autores declaram, Bolsonaro utiliza a desinformação para manipular a população brasileira, como uma pesquisa da revista “Aos Fatos” demonstra, expondo que, em 10 meses de mandato, o presidente fez 400 declarações consideradas falsas/distorcidas. Uma das formas de desinformação apresentada pelos pesquisadores foi pelo vídeo “O Brasil Não Pode Parar”, publicado pelo Governo Federal e claramente utilizando verba pública que poderia estar sendo utilizada em favor da saúde num período tão complicado, para propôr inverdades. O Supremo Tribunal Federal impediu a divulgação desse vídeo como declaração oficial, comentando:

[...] se o Poder Público chama os cidadãos da “Pátria Amada” a voltar ao trabalho, a medida sinaliza que não há uma grave ameaça para a saúde da população e leva cada cidadão a tomar decisões firmadas em bases inverídicas acerca das suas reais condições de segurança e de saúde (STF, ADPF nº 669 MC/DF, 2020 *apud* BARRETO, GUIMARÃES, 2020, p. 202).

Feitas essas observações, a mais pertinente para se analisar na presente pesquisa é a declaração sobre uma pesquisa em andamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP) e de Cambridge (Reino Unido), que analisa que “[...] as declarações de Bolsonaro contra o isolamento social utilizado como medida de redução da propagação do coronavírus levaram à queda da adesão a essas medidas por seus apoiadores” (BARRETO; GUIMARÃES, 2020, p. 203). Dessa forma, podemos ver claramente que atitudes e pronunciamentos políticos influenciam diretamente na formação de discursos contra o isolamento por parte da população. Para reforçar esse ponto da influência dos discursos na quebra do isolamento, cita-se novamente Foucault (1986 *apud* Castro, 2016, p. 119), com sua teoria sobre o controle discursivo.

[...] Foucault distingue, como objeto de análise, várias formas de controle discursivo: 1) Procedimentos de exclusão: Em primeiro lugar, encontramos três tipos de proibição que concernem ao objeto do discurso, às circunstâncias em que pode ser pronunciado, ao sujeito que pode pronunciá-lo. Em segundo lugar, a divisão razão-loucura. Desde a Idade Média, o discurso do louco não pode circular como o dos outros; seja porque não é reconhecido como admissível (na ordem jurídica, por exemplo), seja porque lhe atribuem poderes especiais (como voz da sabedoria ou da verdade escondida). Em terceiro lugar, a antítese entre o verdadeiro e o falso. Certamente, como assinala nosso autor, à primeira vista, não parece razoável situar em um mesmo nível a oposição entre verdade e falsidade, a oposição entre razão e loucura e os diversos estamentos de exclusão mencionados antes; mas, se nos situarmos na perspectiva genealógica [...], não há porque privilegiar a oposição entre verdade e falsidade.

Todas essas formas de exclusão discursiva exterior podem ser vistas nos discursos bolsonaristas: os procedimentos de exclusão podem ser exemplificados pelo afastamento de Luiz Henrique Mandetta do cargo de Ministro da Saúde, por não ir a favor dos discursos de Bolsonaro; A divisão razão/loucura pode ser vista em todos os ataques referidos pelos autores que Bolsonaro fez à repórteres e todas as vezes que o presidente minimizou a pandemia; e a antítese entre o verdadeiro e o falso, que pode ser vista na dualidade que Bolsonaro faz entre seus eleitores, que seriam o lado verdadeiro da dualidade, e a “esquerda comunista”, que incluem pessoas que não necessariamente são de esquerda e apoiadoras do comunismo, mas que são a favor do isolamento e contra seus discursos, considerados portanto como o lado falso da dualidade, como será tratado mais adiante.

Para analisar os discursos, ainda, os autores destacam que não podemos considerar somente o contexto da fala, mas as falas por si, que mostram crenças, valores e representações mentais e a ideologia discursiva. Ainda destacam a reflexão de Van Dijk (2012, p. 221 apud BARRETO; GUIMARÃES, 2020, p. 204), que diz que o discurso político se caracteriza “[...] por quem fala com quem, com que ocasião e com que objetivos”. Definem o que seria o uso ilegítimo de poder, que segundo eles, é o uso de Bolsonaro do poder político, através de persuasão, dissimulação e manipulação, e fazem a análise, a partir de então, desse uso refletido em seus pronunciamentos. Podemos comparar a perspectiva de Van Dijk sobre o discurso com as teorias de Foucault, especialmente a seguinte citada por Castro:

Em uma descrição fenomenológica, tenta-se deduzir do discurso algo que concerne ao sujeito falante; trata-se de reencontrar, a partir do discurso, quais são as intencionalidades do sujeito falante, um pensamento que se está formando. [...] O poder não está, pois, fora do discurso. O poder não é nem a fonte nem a origem do discurso. O poder é algo que funciona através do discurso, porque o discurso é, ele mesmo, um elemento em um dispositivo estratégico de relações de poder (CASTRO, 2016, p. 120).

Pode-se afirmar dos estudos de Van Dijk e de Foucault que o discurso se motiva por determinados objetivos, podendo ser um deles o poder sobre outros. O presidente Jair Bolsonaro, segundo os relatos de Barreto e Guimarães (2020), distorce as informações para alcançar seus objetivos. Pode-se interpretar que os objetivos envolvem salvar a economia brasileira ou mesmo evitar a paralisação dos trabalhos, mas não há como afirmar com certeza.

Após as análises, os autores concluem confirmando que Bolsonaro seria um “porta-voz da desinformação” e que este nos retira os direitos básicos à informação, ao propôr a dualidade entre seus discursos (discursos de bem) contra discursos da chamada “esquerda comunista” (discursos do mal), que incluíam, na perspectiva da pesquisa, a OMS e Luiz Henrique Mandetta, configurando, como Barreto e Guimarães mencionam, uso ilegítimo de poder, e gerando repercussão negativa na saúde pública. Esses pontos destacados pelos autores ressaltam a importância de se analisar como os discursos políticos do presidente e outros discursos midiáticos podem também afetar a saúde mental da população brasileira.

2 METODOLOGIA

Muitas pesquisas envolvendo o contexto pandêmico foram realizadas no período atual, abordando assim os mais diversos temas, desde a repercussão da pandemia na

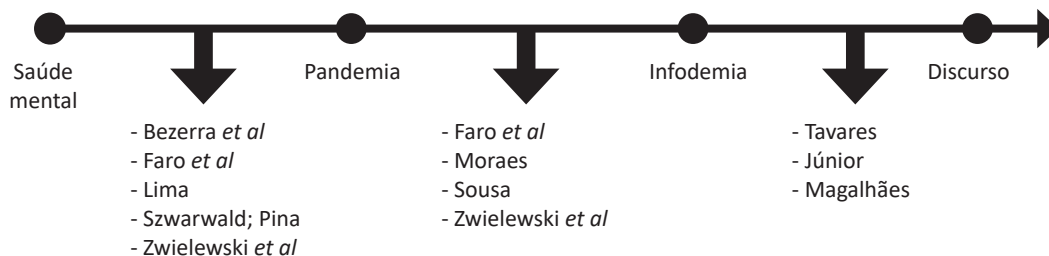
economia, até o tópico estudado: os efeitos da pandemia na saúde mental. Com base nisso, para a comprovação da tese apresentada, será feita uma revisão de literatura sistematizada baseada em alguns artigos selecionados que apresentem dados explícitos de repercussão da pandemia, e dos discursos infodêmicos, na saúde mental dos brasileiros. A seleção dos artigos foi realizada com base na relação dos temas dos estudos com os temas trabalhados na presente pesquisa, e com base na pertinência das análises para a pesquisa.

Para que a pesquisa possa abranger o máximo de perspectivas possíveis sobre o efeito dos discursos na saúde mental, diversos artigos que falam desde a pandemia em si, até fatores estressores ligados à pandemia, foram referenciados ao longo da análise para fundamentar a abordagem teórica dos discursos infodêmicos.

Entre as pesquisas analisadas, 3 se caracterizam como pesquisas online/formulários, ou seja, estudos que procuram saber por meio da população quais os efeitos da pandemia, e as outras 5 pesquisas se baseiam em literaturas anteriores que são englobadas pelo contexto atual, de forma a melhor compreender a pandemia através de estudos sobre contextos próximos aos quais vivemos atualmente, e teorias que baseiam comportamentos atuais. Abaixo encontra-se uma tabela que demonstra alguns aspectos pertinentes dos estudos para a pesquisa atual:

QUADRO 1 – Amostra da metodologia empregada nas pesquisas

	Pesquisas com formulários?	Quantos respondentes?	Pontos que a pesquisa conecta:
Bezerra	Sim	16.440	Saúde mental e pandemia
Faro	Não	NR	pandemia, infodemia e saúde mental
Lima	Sim	2.259	saúde mental e pandemia
Moraes	Não	NR	pandemia e infodemia
Sousa	Não	NR	pandemia e infodemia
Szwarcwald	Sim	45.161	saúde mental e pandemia
Travares	Não	NR	pandemia, infodemia e discurso
Zwielewski	Não	NR	pandemia, infodemia e saúde mental



FONTE: Os autores (2021)

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O objetivo principal da presente etapa desta pesquisa é apresentar um trajeto de conexões entre informações que ligam a saúde mental aos discursos, de forma a explicar sua relação. O trajeto feito para tal abordagem percorre a relação entre a saúde mental e a pandemia, passando para a relação entre a pandemia e a infodemia, para então concluir falando sobre discursos infodêmicos na pandemia.

A pandemia modificou a vida da população brasileira de diversas formas, conforme os estudos analisados demonstraram (BEZERRA et al., 2020; FARO et al., 2020; LIMA, 2020; MORAES, 2020; SOUSA, 2020; SZWARCOWALD; PINA; 2020; TAVARES; OLIVEIRA JÚNIOR; MAGALHÃES, 2020; ZWIELEWSKI et al., 2020). Além das mudanças na rotina, também houveram diversas repercussões desse momento na saúde mental. Nas pesquisas analisadas por Zwielewsky et al. (2020), Szwarcwald e Pina (2020), Bezerra et al. (2020), Faro et al. (2020) e Lima (2020) foram destacados alguns aspectos relevantes. Por exemplo, a condição socioeconômica, devido a incerteza do sustento e a necessidade de sair do isolamento para ter a garantia de uma renda nesse período de mudanças constantes. Também tem-se o isolamento social, por nos separar de amigos e familiares, e pela necessidade de reclusão dos brasileiros em seus ambientes caseiros (um fator destacado por alguns pesquisadores é a diferença de áreas domésticas por pessoa, sendo que espaços pessoais menores também são indicados como possíveis “fatores de estresse”). Também se destaca o prolongamento do isolamento por diversos fatores (incluindo a sua quebra devido à infodemia de desinformação no país e a falta de informações e/ou divulgação de informações fracas/falsas por autoridades de saúde pública e pelo governo. Outros fatores incluem a falta de acesso a recursos de saúde, o medo de contrair a doença, a desvalorização das mortes nesse período, o colapso do sistema de saúde, o desconhecimento sobre o vírus e a existência dos grupos radicais no isolamento. Além disso, o fato de morar em uma região de grande disseminação do vírus e a convivência diária com a morte de parentes, amigos e/ou conhecidos também foram levados em consideração. Algumas das consequências desses fatores, conforme citado por alguns dos textos, são o aumento do casos de depressão, a maior busca por atendimentos psicológicos, entre outros fatores com índices menores de diferença quando comparados com outras pesquisas de opinião realizadas no Brasil.

Como a pesquisa se volta para a análise discursiva, o foco se concentra principalmente nos efeitos relacionados a esses. No entanto, é relevante destacar os outros efeitos para que seja feito um contraste entre o que pode ser considerado como um efeito derivado do discurso infodêmico e um efeito da pandemia em si. Assim, esses aspectos gerais podem ser ligados aos discursos infodêmicos.

Conforme pôde ser observado, algumas das características citadas envolvem divulgação de informação, já que a falta desta pode ao mesmo confundir e causar conflitos entre a população pela falta de detalhamento, pelo interesse maior em objetivos discursivos do que na saúde da população, entre outros fatores. O processo de produção dessas informações ocorre através da conexão entre a ideia de discurso e a desinformação. A desinformação consegue seu espaço nesse meio através do que foi visto anteriormente nas diversas teorias de aceitação do discurso. Todas as formas de aceitação do discurso são relacionadas a algum aspecto de vulnerabilidade, que faz com que o cidadão ou aceite as informações que lhe são dadas para se sentir mais confortável sobre o contexto que vivemos, ou se sinta mal pela incapacidade de agir de qualquer outra forma além de manter o isolamento, apoiando todas as suas esperanças de qualquer melhora no quadro de novos casos, e no retorno à vida como era antes, nas autoridades públicas encarregadas de cuidar da situação.

Esse fator da confiança extremista em mídias de informação e órgãos públicos é o elemento que guia a desinformação através do período infodêmico. A falta de avaliação quando lemos certa notícia ou a falta de um olhar mais crítico sobre o que está sendo dito por determinadas pessoas faz com que os brasileiros tenham que escolher lados para não se sentirem excluídos de qualquer forma, e para terem alguma orientação no conflito constante entre a desinformação e a verdade em si.

Principalmente, no entanto, os discursos se conectam com a infodemia pelo fato de todas as informações serem compartilhadas com algum objetivo, seja esse salvar a economia do país, seja acreditar que determinada notícia falsa é verdadeira por outras fontes, ou mesmo acreditar em determinada informação por corresponder a algo parecido que vimos anteriormente. No caso dos discursos políticos trabalhados, não tem como se dizer com certeza quais são as razões que motivam a propagação desses discursos, mas claramente o problema não se encontra nos motivos da propagação desses, e sim na polarização criada nesse período, que faz com que a população brigue para um lado se provar como “mais certo” do que o outro.

No passado da humanidade houve contextos parecidos ao que vive-se atualmente, como a situação da ebola na África, a gripe espanhola e a H1N1 no Brasil, entre muitos outros que causaram conflitos entre polos das populações, e todos esses problemas anteriores foram resolvidos com o tempo, conforme a população entendia mais sobre cada uma das crises enfrentadas. Resumidamente, o que pretende se dizer para finalizar essa etapa da pesquisa, é que os problemas discursivos não são resolvidos através das discussões e debates sobre quem está “certo” ou “errado”, mas, sim através do compartilhamento de informações e receptividade da população geral para ouvir o que os outros querem dizer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo procurou demonstrar teorias que reforcem a necessidade de se pesquisar mais a fundo sobre o impacto de discursos na saúde mental da população brasileira, especialmente na época atual, na qual a desinformação e a informação lutam constantemente para convencer a população. A história das ideias/ciência tem como objetivo proteger a população brasileira, e a desinformação/ruptura, estando configurada como crime, tem como objetivo confundir e incentivar a população, em contexto de pandemia e risco à saúde, a abandonar a segurança contra o vírus.

O método utilizado reforça, não somente a falta de material teórico sobre a influência discursiva na saúde mental no contexto infodêmico, como também destaca a importância de tomar conhecimento e informar de forma correta sobre as atitudes a serem tomadas frente à pandemia, já que atitudes no sentido contrário, ou mesmo discursos que agravam o contexto pandêmico em um nível além do que se apresenta, podem motivar atitudes extremistas, que podem complicar ainda mais a situação da pandemia, e também causar problemas de saúde tanto física quanto mental passíveis de serem levados para o período pós-pandêmico.

REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, Angélica; GODOY, Elena. Infodemia em tempos de pandemia: batalhas invisíveis com baixas imensuráveis. **Memorare**, Tubarão, v. 7, n. 2, p. 184-198, maio, 2020. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memorare_grupeg/article/vie%20w/9759/5332>. Acesso em: 27 nov. 2020.
- BARRETO, Ricardo de Macedo Menna; GUIMARÃES, Rafaela de Figueiredo Garcia. Discurso político, mídia e ideologia: direito à informação e direito à saúde na pandemia da covid-19. **Confluências**, Niterói, v. 22, n. 2, p. 197-222, ago. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/confluencias/article/view/42806/25371>>. Acesso em: 27 nov. 2020.
- BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2411-2421, abr. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2411-2421/#>>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault**: um percurso pelos temas, conceitos e autores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- DUARTE, Michael de Quadros et al. Covid-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3401-3411, jun. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n9/1413-8123-csc-25-09-3401.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2020.
- FARO, André et al. Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, n. e200074, p. 1-14, jun. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt>>. Acesso em: 06 jun. 2021.
- LIMA, Danilo Lopes Ferreira et al. Covid-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1575-1586, abr. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n5/1575-1586/pt/>>. Acesso em: 01 jun. 2021.
- MORAES, Rodrigo Fracalossi de. **Prevenindo conflitos sociais violentos em tempos de pandemia**: garantia da renda, manutenção da saúde mental e comunicação efetiva. IPEA, 2020. (Nota Técnica n. 27). Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9836>>. Acesso em: 06 jun. 2021.
- SOUSA, Reginaldo Cerqueira. Vulnerabilidade, vida precária e luto: os impactos da pandemia da covid-19 no Brasil. In: PAINEL: REFLEXÃO EM TEMPOS DE CRISE, n. 25, 2020. **Anais...** Pará: Unifesspa, 2020. Disponível em: <<https://acoescovid19.unifesspa.edu.br/2-uncategorised/107-vulnerabilidade,-vida-prec%C3%A1ria-e-luto-os-impactos-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil.html>>. Acesso em: 04 jun. 2021.
- SZWARCWALD, Celia Landmann; PINA, Maria de Fátima de. ConVid – Pesquisa de Comportamentos pela Internet durante a pandemia de covid-19 no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 1-15, Março, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2021.v37n3/e00268320/#>>. Acesso em: 01 jun. 2021.
- TAVARES, Leonardo Pereira; JÚNIOR, Francisco Lima de Oliveira; MAGALHÃES, Marina. Análise dos discursos do presidente Jair Bolsonaro em meio à pandemia: o coronavírus é só uma “gripezinha”? **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 7, p. 1-19, Maio. 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4469/3997>>. Acesso em: 06 jun. 2021.
- ZWIELEWSKI, Grazielle et al. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela covid-19. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 30-37, jun. 2020. Disponível em: <<https://www.abp.org.br/rdp2020>>. Acesso em: 06 jun. 2021.